

LIVRO DO PROFESSOR

ELABORADO POR DRIELEN DOS SANTOS

# MARICOTA, NARIZ DE PIPOCA!

RENATA VIANA

ILUSTRAÇÕES: RONALD MARTINS





## FICHA TÉCNICA DO MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

**Título:** Maricota, Nariz de Pipoca!

**Ano:** 2021

**Edição:** 1ª

**Autora:** Renata Viana

**Ilustrações:** Ronald Martins

**Editora:** Colégio

**Gênero literário:** Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.

**Temas:** Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

- Musicalização e corporeidade.

**Categoria:** Pré-escola - Para manuseio de crianças pequenas

**Autoria:** Drielen dos Santos - Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (UNA), Pedagoga (PUC-MG), Psicopedagoga (FEAD), Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior (PUC-Minas).

**Revisão do material digital do professor:** Joana Andrade

# SUMÁRIO

Introdução	3
Sobre a obra	7
Sobre a autora	8
Sobre o ilustrador	8
<b>Explorando a obra: a pré-leitura</b>	9
Explore os paratextos!	10
Explore a materialidade do objeto livro!	15
<b>Explorando a obra</b>	16
A leitura	16
Após a leitura	18
Rimando e se divertindo	18
Explore o tema “No circo tem: arte, conhecimento e cidadania? Tem sim senhor!”	19
<i>Mindfulness</i> : outra maneira de extravasar a energia	23
Sobre a temática, o gênero e a categoria	29
Proponha práticas de literacia familiar	30
Referências	31

# INTRODUÇÃO

Caro(a) educador(a),

A obra *Maricota, Nariz de Pipoca!*, escrita por Renata Viana e ilustrada por Ronald Martins, é uma literatura que preconiza o trabalho com a literacia, ao valorizar as múltiplas linguagens da infância, permeando o olhar para a criança em sua integralidade, assim como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com o intuito de promover a condução do tema abordado com sua turma, esse material se propõe a apoiar o enriquecimento das situações de aprendizagem das crianças ao trazer sugestões de atividades a serem dialogadas, além de buscar a ampliação dos estudos docentes. Por meio de tais recomendações, visando a ludicidade, que deve estar presente em todos os momentos nas ações na Educação Infantil, em respeito aos sujeitos atendidos nesse segmento, o objetivo é trazer perspectivas de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Com vistas a apoiar o trabalho do(a) professor(a), esse guia traz propostas de metodologias que podem ser mediadas com a turma por meio de exemplos e recursos capazes de otimizar as aulas com assertividade. Ao possibilitar um processo de vínculo entre crianças e adultos, por meio do diálogo e da valorização das premissas trazidas, é instigado o uso das múltiplas linguagens para essas relações.

Por ser uma obra literária, faz-se necessária a ampliação do olhar das crianças para além dos temas descritos no livro, por meio de ações pedagógicas, atreladas ao momento de aprendizado, que visem ao desenvolvimento das habili-

dades comunicativas, tecnológicas, sociais, culturais e socioemocionais.

Nesse caso, o momento literário deve impulsionar as crianças para que elas possam refletir sobre as histórias apresentadas. Assim, devem ser promovidos diálogos e debates os quais permitam que as crianças tenham voz e escuta ativa para que o momento seja de trocas e conexões. Ainda, oferecer situações de registro (oral ou escrito), que articulem a linguagem do desenho, da escrita (espontânea, reflexiva e/ou reescrita) e do diálogo, sempre tendo como contexto norteador a ludicidade.

Cademartori, no livro “O que é literatura infantil” coloca que a literatura infantil permite um diálogo entre autor e criança, promovendo a comunicação respeitosa que corresponda às expectativas do leitor, alinhando-se às suas experiências. Ancorada a essa explanação, é possível afirmar que a literatura infantil tem um caráter coerente e dialógico com os direitos de aprendizagem expostos na BNCC (conviver, participar, explorar, expressar-se, reconhecer-se, brincar). Ao con-



---

<sup>1</sup> CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010. p. 171-193.



vidar os pequenos a vivenciar os momentos literários, esses promovem o autoconhecimento, manifestando-se e deixando nítidas suas escolhas e percepções. Como característica da infância, fazem isso utilizando também a linguagem que lhes é cara: o brincar, garantindo tais direitos.

Esses princípios devem ser explorados em sala de aula pela mediação docente. Para isso, é importante que professores e professoras instiguem as crianças à participação efetiva dos momentos literários. É necessário impulsionar o manuseio dos livros, a análise das imagens, a percepção dos escritos. Durante todo esse processo, é essencial promover a escuta das perspectivas da criança. Pode-se inferir que a comunicação se processa por meio da escuta sensível, cuidadosa e atenta e, igualmente, das relações intersubjetivas. Valorar o dizer da criança a potencializa para aprender a pensar, a agir, a discernir, a tomar posição, a ser cidadã com direitos e deveres.

Entender essa participação do infante e procurar expandi-la de modo a permitir-lhe ter voz na sociedade na qual está inserido, apoiando-o para que tal interação seja realizada de maneira qualitativa, ultrapassa o adultocentrismo e sua perspectiva de que a criança tem pouco a contribuir. No

espaço escolar, essa criança convive socialmente com seus pares e com adultos, o que beneficia tal participação. Por isso, esse “ouvir as crianças” em sala de aula permite ampliar e aperfeiçoar a prática docente, constituindo-a como ferramenta imprescindível para a educação, e a literatura infantil é ponto crucial para a promoção dessa participação.

Aqui, outro ponto a ser levantado é a organização dos espaços, de modo a promover o fácil acesso aos livros. Pensar em uma estrutura a qual permita que as crianças vejam e utilizem a biblioteca como parte da rotina deve trazer composições que estejam no foco de visão e toque das crianças. É muito importante facilitar o alcance aos materiais literários e que esses agucem a curiosidade e o desejo de serem manuseados.

A cada momento de leitura, propicie também diálogos em roda para socialização de gostos e perspectivas da leitura feita, mesmo que não seja a leitura das palavras. Após as leituras coletivas, realizadas pelo(a) professor, convide as crianças a se expressarem. Isso aguça ainda mais o desejo de ler.

É importante refletir que, primeiramente, a literatura é uma expressão artística rica e envolvente, com caráter de apreciação e fruição e que apesar de, por vezes, conseguirmos apropriá-las aos contextos pedagógicos, essas características devem estar sempre ressaltadas como sua principal finalidade, propiciando a sensibilidade, o olhar dos pequenos para as histórias contadas.

Agora, é chegada a hora de nos dedicarmos à obra *Mari-cota, Nariz de Pipoca!*, de Renata Viana, para ampliarmos o olhar para as possibilidades que essa história tem a nos oferecer.

## Sobre a obra



O livro “Maricota, Nariz de pipoca!” é proposto para crianças pequenas. Estruturado em versos, conta a história de Maria Fernanda, carinhosamente chamada de Maricota, Nariz de Pipoca. Na obra, as crianças têm contato com a história de vida da menina, seus gostos, atividades que realiza e, também, seus hábitos alimentares.

Durante a história, Maricota conhece novas propostas para auxiliar suas escolhas quanto à alimentação e ainda conhece várias atividades com o corpo as quais demonstram a importância de se criar uma rotina saudável.

## Sobre a autora



Renata Viana, autora de *Mari-cota*, *Nariz de Pipoca!*, é pedagoga, mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Autora de livros didáticos e literários, coordenadora pedagógica, formadora de professores e coordenadora do Ensino Superior do programa de Alfabetização e Letramento.

## Sobre o ilustrador

Ronald Martins, ilustrador de *Mari-cota*, *Nariz de Pipoca*, é formado em Desenho Industrial. Ilustrou livros didáticos para editoras como FTD, Editora Porto (Portugal), Casa Publicadora Brasileira - CPB, Editora Moderna, Editora Leya, Editora Edebe; os livros infantis para autores independentes “O lápis cor da pele do menino marrom”, “As artes da menina amarela”, de Ana Paula Marini; “Mamãe já foi criança”, de Ana Menta, “De onde vem o pintinho” e “Juba de leão”, de Marismar Borém para a Editora Cora, além de histórias em quadrinhos e cartilhas institucionais para diversas entidades e empresas.





## Explorando a obra: a pré-leitura

Professor(a), é sabido que, desde a primeira infância, as crianças já leem o mundo ao seu redor, percebendo nuances e se desenvolvendo. A partir dessas primeiras impressões, quando pensamos em estratégias de leitura, a estruturação é organizada em três partes: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Tais momentos de compreensão de seu próprio contexto são essenciais ao que determinamos como pré-leitura.

A pré-leitura traz em si o olhar inicial para obra literária, capaz de explorar as imagens, o título e a organização do texto. Com as crianças da Pré-Escola, é determinante, por meio do diálogo, instigá-las a perceber a constituição da capa do livro, levantando questões que agucem a curiosidade com o que está por vir. A partir dessa ação, convide-as a levantar hipóteses sobre a história. Nesse período, levante questionamentos que somente serão sanados por meio da leitura.

## Explore os paratextos!

Professor(a), a partir deste momento, serão sugeridas algumas possibilidades de trabalho com as crianças. Contudo, é sempre importante lembrar que elas devem ser protagonistas de toda e qualquer ação, por isso, a todo o momento em que seja necessário, adequar as propostas de acordo com as necessidades de sua turma.

Em função da faixa etária das crianças, as propostas serão introduzidas a partir de paratextos. Os paratextos permitem que os leitores leiam os livros, mesmo que eles ainda não estejam alfabetizados. Isso acontece em função da composição das imagens utilizadas, que apoiam o conto e ainda permitem a interação com a história.

A leitura de um livro de literatura infantil começa pela capa. Ela é capaz de transmitir mensagens e, por meio de informações visuais, que devem ser identificadas, discutidas e analisadas, promove a sedução do leitor, pois contém a concepção que está englobada na obra. Bamberge (2002) coloca que a criança começa a entender a história pela imagem e, conseqüentemente, ela produz sentido. Sendo assim, a capa do livro é essencial para que os pequenos ampliem visualmente e verbalmente o conteúdo que ainda será apresentado. À vista disso, o trabalho com sua turma precisa ser introduzido pela capa.



## Comece pelo título.



Elabore perguntas para que as crianças, por meio da inferência, possam respondê-las. No título, há uma palavra que se refere a um apelido que nomeia a personagem principal. Mostre às crianças essa observação. Questione-as se elas conhecem alguém que também é chamado dessa forma. É importante que a turma da pré-escola tenha iniciado o contato com fichas contendo o nome próprio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>2</sup>) coloca o trabalho com o nome próprio como de suma importância para o contexto do letramento e alfabetização das crianças pequenas, por isso é essencial que o trabalho seja iniciado por meio desse recurso.



---

<sup>2</sup> O trabalho com o nome próprio das crianças permite que elas se identifiquem e queiram descobrir e usar letras para registrar suas escritas. Veja mais em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

## Convide as crianças a fazer uma lista com nomes e apelidos.

Convide as crianças a fazer uma lista com nomes e apelidos. O nome das crianças pode ser escrito utilizando as fichas de nome padrão. Assim, possibilita-se enxergá-lo entremeado aos demais. Manter a mesma fonte e tamanho da letra apoia os pequenos nessa identificação. O apelido pode ser escrito pelo(a) professor(a), em roda. Convide as crianças a falarem como gostam de ser chamadas e escreva na lista, ao lado do nome de cada uma delas. Nesse momento, chame a atenção da turma quanto ao uso do apelido. Esses devem ser respeitosos e utilizados para demonstrar carinho, nunca no sentido pejorativo. Trabalhe com elas o sentido do respeito e da empatia. Questione ainda, às crianças, que se o apelido da menina é “Maricota”, qual seria o nome dela?

Professor(a),

a abordagem de habilidades socioemocionais é essencial com as crianças pequenas. A BNCC orienta que tais habilidades devem ser promovidas para que as crianças sejam formadas em sua integralidade. No *link* a seguir, você encontra uma canção que se apoia no reconhecimento dos sentimentos. Trabalhe-a com sua turma, para introduzir o diálogo sobre empatia.

<https://www.youtube.com/watch?v=pH6YnSb4Rgo>

## Explore a ilustração da capa.

Quem será essa menina que aparece na capa? Quais são as características dela? Há alguém na sala que se parece com ela? Quantos anos será que ela tem? O que ela tem na ponta do nariz? Você gosta deste alimento? É possível equilibrar este alimento na ponta do nariz? Você já comeu este alimento? Se sim, doce ou salgado? Você gostou dele?



- Professor(a), a história fala sobre alimentação saudável e pipoca enquadra-se nessa perspectiva. Por isso, é interessante promover um momento de culinária com as crianças. A pipoca pode ser feita da seguinte forma: coloque em um saco de papel (caso seja acessível, podem ser reaproveitados sacos de pão) uma xícara de milho. Deixe aquecer entre 2min e 2min30' no micro-ondas. Pronto! Retire do micro-ondas, salgue-a com sabedoria e sua pipoca saudável está pronta. Alimente-se com as crianças.

Professor(a),  
aproveite o momento de comer pipoca assistindo ao vídeo da Palavra Cantada e Turminha Animal: “Toda comida boa. Além de trazer comidas saudáveis em sua letra, ainda trabalha com as crianças algumas letras do alfabeto. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=3-NibWZcW1U>

- A BNCC orienta que as crianças da Educação Infantil tenham contato com o letramento e os livros literários apoiam esse processo. Ele é fator crucial, sendo a base para o processo de alfabetização, que será consolidado no Ensino Fundamental. Por isso, professor(a), é essencial que possamos promover momentos em que as crianças tenham acesso à produção de texto: por meio de brincadeiras de faz-de-conta, de ilustrações e da oralidade. Assim, promova esses tipos de experiência em sua sala de aula. Aqui, convide as crianças a registrarem, por meio de desenho, uma releitura da capa do livro Maricota, Nariz de Pipoca!, representando-se como a personagem. Arquive essa ilustração para que, à medida que o trabalho for realizado com a leitura da obra, os pequenos possam construir um processofólio com suas descobertas. O objetivo de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>3</sup>) (EI03TS02) “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, aborda essa perspectiva”.

---

<sup>3</sup>Veja mais em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>.  
Acesso em 17 de maio de 2021.

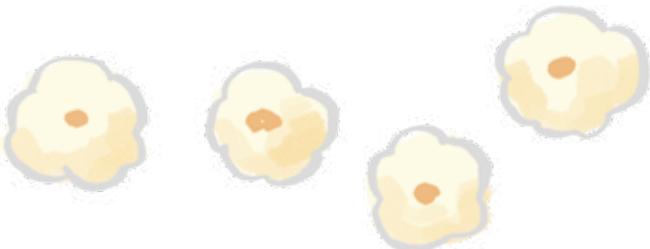


Maricota, Nariz de Pipoca é um livro que brinca com as palavras, por meio de rimas divertidas e interessantes. O livro conta a história de vida da Maria Fernanda, que carinhosamente é chamada de Maricota, Nariz de Pipoca. Um livro para incentivar as crianças no processo de leitura e para auxiliar às famílias no desafio de formar bons hábitos alimentares.

- Leia o texto da contracapa para as crianças antes de fazer a leitura do livro. Mostre para elas a capa completamente aberta. Questione-as o que vem a ser “brincar com palavras”. Pergunte qual é o verdadeiro nome da “Maricota”. Também retome o diálogo sobre alimentação saudável.

## Explore a materialidade do objeto livro!

Professor(a), junto à turma, realize a apreciação estética do livro. Convide as crianças a folhear as páginas. O objetivo de aprendizagem da BNCC (EI03EF03)<sup>3</sup> afirma que “as crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas”, por isso, folhear os livros, antes de iniciar a leitura, visa ampliar o olhar delas para além dos escritos. Para introduzir esse momento, explore as ilustrações de Ronald Martins. Convide-as a dizer as atividades realizadas por Maricota. Questione-as se já realizaram algo do tipo.



# Explorando a obra

## A leitura

- Professor(a), o momento do conto deve ser lúdico, atrativo e chamar a atenção da criança. Há algumas estratégias para contar histórias que podem ser exploradas por você. Primeiramente, é importante a leitura prévia, mais de uma vez, para que o enredo seja compreendido e as entonações de voz sejam realizadas com sabedoria. As histórias podem ser introduzidas e finalizadas com alguma canção, o que apoia o clímax prévio à leitura e a percepção da sua finalização.
- Outro ponto importante é, durante o momento da leitura, demonstrar para sua turma que você de fato, está lendo o livro. Para isso, passe o dedo indicador sobre as palavras. Esse é um recurso para as crianças compreenderem que a leitura na língua portuguesa é feita da esquerda para direita, de cima para baixo. É objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>4</sup>) trabalhar situações para que a criança da pré-escola “(EI03EF07) Levante hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.)”.

---

<sup>4</sup>Veja a habilidade (EI02EF03) em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

- Professor(a), orientamos não interromper a leitura enquanto a mesma está sendo realizada. Antes de iniciar a leitura, faça combinados com as crianças. Convide-as a estipular como o momento será conduzido, tendo em mente as melhores estratégias para a participação delas, pós leitura. Se for o caso, combine a leitura do livro inteiro e, ao final, chame-as a manusearem a obra e mostrarem o que não compreenderam.
- Após a primeira contação da história com a turma, utilize objetos para recontá-la. Esse recurso permite ampliar o repertório da criança apoiando-a na criatividade. O trabalho com textos orais é essencial para a estruturação posterior de textos escritos, por isso é de extrema relevância convidar as crianças a participarem dessas propostas.



## Após a leitura

- Promova momentos de reconto pelas crianças para atingir o objetivo de aprendizagem da BNCC (EI03EF05) “Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.” Chame as crianças para usarem o potencial de sua criatividade no momento de recontarem a história. Após as crianças verbalizarem suas percepções, faça com a turma o registro de um conto coletivo. O(a) professor(a) pode ser o(a) escriba e as crianças, além de autoras, ilustradoras da obra. Caso esteja sendo feito um processofólio, anexe fotos do processo de construção desse reconto.



## Rimando e se divertindo<sup>5</sup>

A obra *Maricota, Nariz de Pipoca!* é escrita em verso. A sonoridade abrangida nas rimas contribui para a ampliação da consciência fonológica das crianças, além de trazer a elas o olhar para a sensibilidade estética, o que apoia a construção entre o real e o simbólico. Mostre às crianças a cadência e as pausas propiciadas pela melodia das palavras contidas na obra, chamando a atenção também para as pausas necessárias para a respiração. Esse processo mostrará às crianças a ludicidade por meio do uso das palavras.

Convide as crianças a perceberem os sons das rimas. Em um portador de texto para ser exposto posteriormente, escreva algumas palavras contidas no texto e peça que falem palavras que rimem com elas.

<sup>5</sup> Veja as habilidades em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

Professor(a),  
utilize a música “Vamos rimar”, disponível no *link*,

<https://www.youtube.com/watch?v=ZjoOT4bp2AE>,

para as crianças brincarem com as palavras.

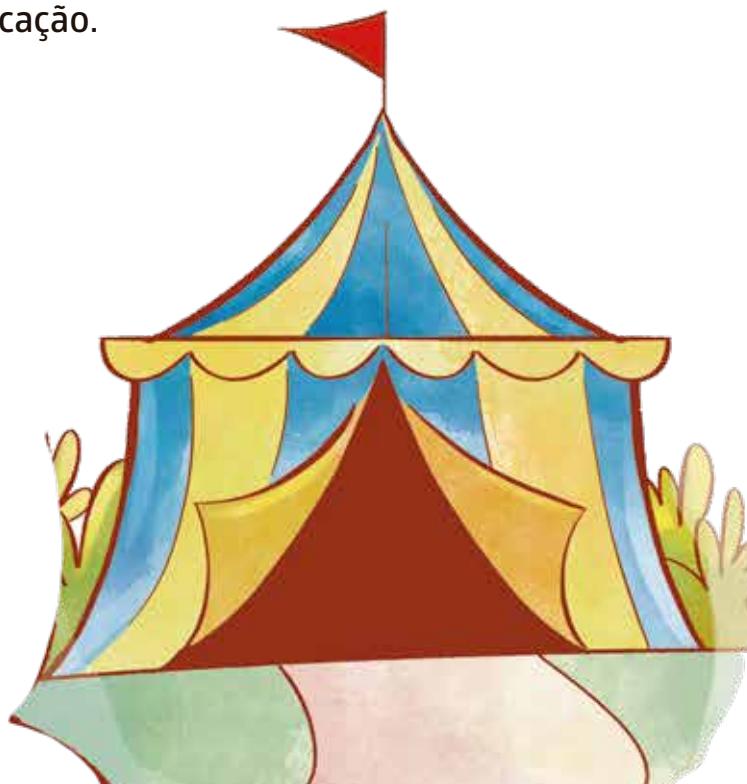
A seguir, convide as crianças a encontrarem palavras que rimem com seus nomes. Convide-as a registrarem com desenhos seu autorretrato e uma representação da palavra que rima com o nome. Depois, instigue-as a escreverem de maneira autônoma o nome e a palavra que rima com ele. Esse tipo de atividade amplia o olhar da criança sobre o sistema de escrita, além de apoiar a autoestima para o processo de letramento. A partir das propostas, as crianças sentem-se cada vez mais conscientes e propícias a experienciar o contexto letrado. Para apoiar esse processo, podem ser usadas também parlendas e canções.

## Explore o tema “No circo tem: arte, conhecimento e cidadania? Tem Sim Senhor!”<sup>6</sup>

Maria Fernanda passou por várias atividades físicas, até encontrar aquilo que de fato gostaria de fazer: escola de circo. A história do circo vem de uma expressão cultural que se dissocia de sua fundação, mas converge em uma questão: é uma

<sup>6</sup> Veja as habilidades (EI03E004) (EI03E006) (EI03TS02) (EI03EF01) (EI03ET04) em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

arte que permanece por mais de dois séculos e que desenvolveu-se com a tecnologia do mundo contemporâneo. De acordo com Bortoleto (2017), “A educação circense que se dá, no contemporâneo, em múltiplos e diversos espaços, com iniciativas diversas em instituições ditas formais, bem como nas ditas informais, com a presença e influência de distintas perspectivas teórico-práticas, disciplinares e também estéticas” (BORTOLETO, 2017. P. 109). Sob esse olhar, é possível afirmar que o circo condiz com o olhar ético, estético e político da educação.



Explore com as crianças a página do livro. Questione-as o que estão vendo, quem trabalha neste local, se já tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação.

A partir dessa proposta, as crianças terão a oportunidade de construir o conhecimento sobre o tema circo, apreciar obras de arte de um artista brasileiro e perceber conceitos de cidadania ao participarem de maneira ativa, dialogando sobre suas escolhas.



Para o trabalho na perspectiva do circo como produtor de arte, educação e cidadania para as crianças pequenas, vamos introduzir por meio da nutrição estética, com o conhecimento das obras de Portinari.

Inicie o trabalho contando para as crianças um pouco da história de Portinari. Ressalte que ele começou a pintar ainda criança. Isso apoia a identificação das crianças com o artista e as incentiva à produção. Projete ou imprima as obras e peça às crianças que as analise: personagens registrados, ações realizadas por eles, cores usadas, como estão representadas as feições. Dialogue com as crianças e escute suas percepções. Chame a atenção das crianças para que elas reparem o contexto em que as obras foram pintadas. Elas se parecem ou não com as cidades em que as crianças vivem. Questione se alguma delas já teve oportunidade de ir ao circo. As que viveram, podem relatar como foi o momento.

A seguir, convide-as a fazer uma releitura da obra que mais gostaram para compor uma exposição. As obras prediletas podem ser impressas e organizadas em uma parte da escola de maneira que as crianças se localizem em frente a elas para a realização da releitura. Questione as crianças sobre a escolha. Com a informação, crie uma etiqueta com o relato desse diálogo para que, no momento de exposição das releituras, todos que participarem do instante entendam as escolhas das crianças.

As releituras devem ser expostas e as crianças devem participar ativamente da exposição, contando sobre suas experiências nos momentos de estruturação da proposta.

Professor(a),  
No *site*

<http://www.portinari.org.br/>

é encontrada a curadoria das obras do artista que em sua cronologia, usou como tema, em suas pinturas, entre os anos de 1903 e 1910, o circo. Nesse mesmo *link*, é possível encontrar 15 obras com o tema.



## *Mindfulness*: outra maneira de extravasar a energia<sup>7</sup>

Na história, Maricota, Nariz de Pipoca! é caracterizada como uma criança que “tem energia de sobra”, por isso, uma solução para ajudá-la a concentrar essa energia para o bem foi ser matriculada em uma escola circense. Pergunte às crianças o que significa essa expressão. Instigue-as a relatar se também possuem energia de sobra.

Contemporaneamente, há várias formas de se expressar e de se canalizar a energia. Isso pode ser feito com atividades que envolvem o corpo. Por isso, o objetivo dessa proposta é que as crianças conheçam como recurso *mindfulness*.

*Mindfulness* significa “atenção plena”, é uma metodologia que chama a atenção do indivíduo para que se perceba, no presente, o momento que está vivendo. Por ser um método de meditação, seu objetivo é apoiar o foco e a atenção. De acordo com a neurociência, a prática regular do *mindfulness* estimula regiões cerebrais ligadas à memória, aprendizagem e às emoções. “Nos dias que correm as crianças são híper (sic) estimuladas, ensiná-las a acalmar a mente e concentrarem-se desde muito

<sup>7</sup> Veja as <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

cedo, afeta positivamente a sua saúde (sic) bem-estar e melhora as suas relações pessoais e os seus resultados acadêmicos.” (GOMES, 2016, p. 341).

Para colocar essa proposta em prática, serão indicados 3 exercícios de *mindfulness*, adaptados do jogo “Brincando de *Mindfulness*”, da autora Patrícia Calazan, para as crianças realizarem. Cada uma das propostas condiz com uma atividade de respiração para que as crianças percebam a prática realizada e foquem sua energia.

Professor(a),  
Acesse o *link* :

<https://music.youtube.com/watch?v=z8ITvtNJ4j0>,

nele você encontra canções para a prática do *mindfulness* com as crianças. Disponibilize as canções de forma que elas embalem as propostas.

### Exercício 1 **Divertindo-se no circo**

Coloque uma música bem agitada e convide as crianças a se transformarem em palhaços do circo. Elas deverão: pular, rolar, sorrir, gargalhar etc., durante toda canção. Quando ela acabar, acesse a canção sugerida anteriormente. Nesse momento, fale para as crianças que o espetáculo acabou e que elas devem parar, assentar-se e manter-se em silêncio. Durante um minuto, peça a elas que se concentrem na melodia da canção e percebam o quão o coração está batendo forte. Oriente-as que se atentem à respiração, que percebam se está rápida. Após o minuto terminar, convide-as para que relatem o que sentiram no momento de calma.

### Exercício 2 **Coelho da cartola**

Oriente às crianças que, agora, elas serão o coelho da cartola do mágico. Elas deverão “ficar de joelhos, com braços encolhidos e as palmas das mãos viradas para baixo. Depois oriente-as a inspirar rápido pelo nariz, como um coelho, e, ao expirar, soltar o ar pela boca, de forma relaxada.” (CALAZANS, 2018). Peça que relatem suas percepções e o que estão sentindo. O objetivo é que compreendam que o ritmo da respiração influencia na percepção das ações as quais vivenciam.

### Exercício 3 **Estátua das personagens do circo**

As crianças deverão movimentar-se no ritmo da música. Ao comando do(a) professor(a), deve-se escolher um personagem do circo para imitar como uma “estátua”. A criança deverá ficar nessa posição, durante 1 minuto, sem se mexer. Oriente-as para que se concentrem na própria respiração. À medida que propor a brincadeira, amplie o tempo de concentração, podendo chegar até 5 minutos. Sempre ao final dos exercícios, convide as crianças para que relatem como se sentiram, se foi difícil ficar paradas e se perceberam alguma coisa diferente à medida que a quantidade de tempo que ficaram em posição de “estátua” foi ampliado.





### *Slow Food: de onde vem a comida?*<sup>8</sup>

A alimentação é parte essencial da vida do ser humano. As nossas escolhas alimentares caracterizam nosso estilo de vida e demonstram nossa memória afetiva, histórica e patrimonial da cultura na qual estamos inseridos. Além disso, a seleção dos alimentos que vão para nossas mesas pode nos beneficiar ou prejudicar, influenciando nossa saúde corporal e o meio ambiente. Maricota revê seus conceitos e percebe a importância de se alimentar de maneira correta para tornar-se saudável. Explore com as crianças as páginas do livro que trazem os alimentos consumidos por Maria Fernanda. O(A) professor(a) pode ser o escriba, registrando os nomes dos alimentos que as crianças estão vendo, em uma lista. A seguir, convide as crianças, uma a uma, a realizar a pseudoleitura de uma das palavras listadas. Então, a “pseudoleitura”, questione-as onde aquele alimento é encontrado. Pergunte: Você acha que esse alimento vem da natureza ou foi alguém que o preparou, antes de chegar em nossas mesas?

Ao refletir sobre isso, algo que emerge nesse diálogo é a distância estabelecida na relação entre produtor e consumi-

<sup>8</sup> Veja as habilidades (EI03E004) (EI03E006) (EI03EF01) (EI03ET01) (EI03ET03) (EI03ET04) em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

dor. Pensar de onde vem a comida abre margem para vasta reflexão que se faz presente sobre as calorias as quais consumimos diariamente. A partir dessa reflexão, em 1986, no centro histórico de Roma, o jornalista italiano Carlos Petrini cunhou o movimento “*Slow food*”: “*O Slow Food* assim, estabelece a missão de salvaguardar as culturas e tradições locais que contribuem e compõem a diversidade alimentar, valorizando os saberes, os produtos e as pessoas.” (<https://slow-foodbrasil.org/movimento/>).

Para esse projeto ser colocado em prática, pesquise junto com as crianças alimentos que são produzidos na região da escola. Procurem principalmente por produtores locais. De acordo com as descobertas, caso seja possível, experimentem um desses alimentos. Surgindo a possibilidade também, convide alguns desses produtores para que as crianças possam conhecê-los.





Após tais descobertas, de acordo com a região na qual a escola está inserida, realize um momento de culinária para que as crianças experimentem um alimento regional saudável. Para isso, estruture a receita, tendo o/a professor como escriba. Mesmo que seja experimentar uma fruta, legume ou alimento que não necessite de preparo, registre a higienização e quantidade utilizada para que as crianças da turma tenham contato com tal alimento. Anexe a receita (ou texto descritivo do momento de preparação) em um local o qual seja acessível para as crianças. No momento em que elas forem experimentar o sabor, registre com fotografias ou vídeos. Instigue-as para que relatem as sensações: o que estão sentindo, qual o sabor do alimento, se a receita foi fácil ou difícil de realizada. Registre por escrito ou grave a fala das crianças.

Como culminância, convide as famílias para que visitem a escola para experimentarem, assim como as crianças, e, nesse momento, em uma exposição de todo o material coletado, para conhecerem a proposta realizada.

Professor(a),  
Converse com as crianças sobre alimentação saudável.  
No *link*:

<https://www.youtube.com/watch?v=SlptTa3UbgM>

you find a song that guides children  
about quality eating habits.



## Sobre a temática, o gênero e a categoria

A história infantil *Maricota, Nariz de Pipoca!*, de Renata Viana, é uma narrativa destinada a crianças de 4 anos e 5 meses e 11 meses, da pré-escola. Trata-se de um livro escrito com uma frase por página, adequado para o manuseio dos alunos dessa faixa etária. Para ampliar a qualidade do trabalho, faz-se necessário que, individualmente, tenham a obra em mãos enquanto o(a) professor(a) realiza a leitura em voz alta para a turma. Em seu enredo, são abordados temas como:

- **Quotidiano das crianças nas famílias, nas escolas e nas comunidades:** *Maricota, Nariz de Pipoca!* aborda a rotina da menina Maria Fernanda. O texto traz a pequena como uma criança com muita energia e que quer descobrir o mundo no qual vive. *Maricota* é convidada a experimentar diversos esportes para ajudar a extravasar sua energia e, como um sujeito brincante, encontra nas aulas de circo o acalento para si.

- **Corpo humano e suas características:** a obra *Maricota, Nariz de Pipoca!* mostra Maria Fernanda como uma criança alegre, extrovertida, que não se preocupava com hábitos alimentares de qualidade. Após experienciar várias atividades físicas, tem, no circo, a solução para ampliar sua qualidade de vida. Alinhado a esse recurso, passa a se atentar à sua alimentação e, com isso, torna-se uma boa aluna circense. O livro aborda o cuidado com o corpo e com a alimentação.

## Outras propostas de atividades

### Proponha práticas de literacia familiar

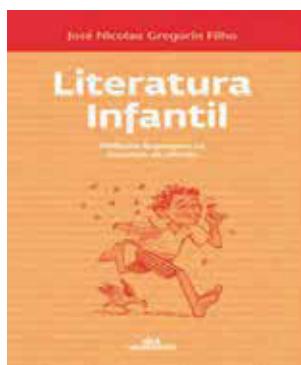
Professor(a), a parceria escola-criança-família precisa estar presente a todo momento. De acordo com o MEC, “Literacia Familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. É interagir, conversar e ler em voz alta com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever!” (<http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>).

Por isso, é relevante afirmar que a prática da leitura não deve ser limitada somente ao contexto escolar. A família deve ser membro ativo e atuante, principalmente, trazendo aos pequenos o olhar afetivo e responsável sobre a literatura. É sabido que o contexto linguístico da criança condiz com as práticas estruturadas pela família. Assim, é de suma importância que, em casa, elas sejam orientadas sobre a valorização do processo da leitura.

Nessa perspectiva, professor(a), sugerimos que apoie as famílias, orientando-as a realizar também um trabalho com o apoio da obra *Maricota, Nariz de Pipoca!*. Converse com as famílias sobre a história, convide-as a conhecê-la e narrá-la para as crianças. A seguir, peça aos responsáveis que chamem atenção das crianças para o consumo de alimentos saudáveis e para a prática de esportes. Para culminância, as famílias podem preparar um prato saudável para partilhar na escola, e fazer relatos com fotografias, escrito da fala das crianças, vídeos etc., para serem expostos, junto das crianças, praticando atividades físicas.

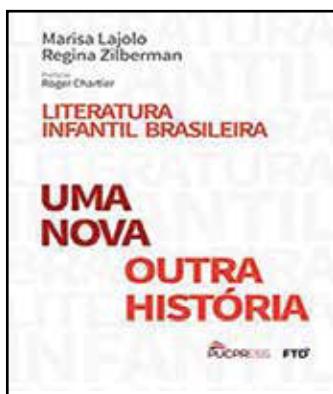
## Referências

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura infantil*. Editora Melhoramentos, 2012.



Nessa obra, o autor traz a relação entre a criança e a literatura com perspectivas para se pensar no futuro de maneira plural e democrática.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: uma nova outra história*. Curitiba: PUCPress, FTD, 2017, 152 p.t



Lajolo e Zilberman são sumidades ligadas ao estudo da literatura infantil brasileira. Por isso, ao aprofundar o estudo nessa área, é essencial que sejam referenciadas. Nesse livro, elas trazem o olhar para a literatura contexto da criança, trazendo o olhar para a literatura infanto-juvenil do século XXI.

SOARES, M. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.



No livro Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever, a estudiosa Magda Soares traz um estudo realizado com crianças no processo da aquisição da leitura e escrita. Durante os relatos, Soares explicita o processo de letramento e alfabetização partindo do texto. A obra ainda é enriquecida com propostas que trazem o olhar para formação da criança leitora.

## Referências bibliográficas

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Erminia. Circo: Educando entre as gretas. Revista Rascunhos-Caminhos Da Pesquisa Em Artes Cênicas, v. 4, n. 2, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão, Quadro 1. Brasília: ME, 2017. p. 312. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: jul de 2021.

CADEMARTORI, Lidia. O que é literatura infantil. Coleção primeiros passos. editora e livraria brasiliense. São Paulo. 2010.

CALAZANS, Patrícia. Brincando de *mindfulness*: 50 exercícios para praticar atenção plena com crianças. São Paulo: Matrix Editora. 2018.

GOMES, Ana Maria. *Mindfulness* como metodologia de intervenção em Crianças de idade escolar com Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA). Implicações em meio escolar. *Students Engage - ment in School: Perspectives of Psychology and Education - Motivation for Academic Performance*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 339-351, 2016.

MOVIMENTO *SLOW FOOD*. Disponível em: <https://slowfoodbrasil.org/movimento/>. Acesso em: jul de 2021



 **Colégio**